

um (longo) caminho para um qualquer (outro?) lugar ...

Esta exposição explora uma vez mais essa estranha e íntima relação entre o espaço e o tempo... ou melhor, a 4a dimensão; aquela que não se mede através de coordenadas cartesianas, aquela que se exprime pela experiência singular do *Ser* aquando do movimento no espaço durante um determinado período de tempo...

Esta exposição não é sobre onde se chega ou de onde se parte, incide sim sobre o caminho que se percorre, mais ou menos denso, mais ou menos lento... caminho esse que se reflecte numa *distância* (quase sempre) mensurável entre um ponto de chegada mais distante ou mais próximo de onde originalmente se iniciou a experiência.

Série de objectos que timidamente quebram algumas "regras" e assim se libertam (certo que, de um modo ainda discreto) da dureza da geometria dos ensaios precedentes, e inequivocamente negam uma relação estável com a base em que se apoiam...

Esculturas cujo "corpo" é também num outro (e ainda pouco íntimo) material, este menos frio talvez porque ainda vivo...

(Re)confirma-se portanto que *distância* tem na sua essência a ver com a experiência(s) durante o(s) caminho(s) percorrido(s) ... e como se suspeitava, têm uma relação pouco próxima com o *afastamento* (ou ausência deste) que efectivamente se/nos atinge.

Nota do autor

Dezembro de 2015

a (very long) way to anywhere (else?)...

This exhibition explores once again this strange and intimate relation between the space and the time... better, about the 4th dimension; the one that we can not measure with Cartesian coordinates, which is expressed by the singular experience of the movement of the *Being* through the space in a certain period of time...

This exhibition is not about where we arrive or from where we depart, it focuses about the path, more or less dense, more or less slower... path that reflects a certain (almost always) measurable *distance* between the arrival point, this, more or less distant from the point where the experience originally began.

This series of objects shyly break some of the “rules” and in this way are released (in a discrete way) from the hardness and geometry of the precedent essays, and unequivocally deny a stable relation with the base where they lie...

Sculptures whose “body” is also another (not yet so intimate) material, this a bit warmer, maybe because it’s still alive...

Therefore, we (re)confirm that *distance* in its essence is directly related with the experience(s) along the way(s) that we go through ... and as we suspected, hasn’t a straight relation with the *deviation* (or absence of it) that effectively we reach.

Author’s note

December 2015